ISSN: 2358-8829

A LUDICIDADE E CIRCUITO PSICOMOTOR COMO ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Ygor Gabriel Gillet Santa Brígida [1]
Orientadora: Diana Lemes Ferreira [2]

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados e a análise das intervenções pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório em Ambientes Não Escolares, componente curricular do sexto semestre do curso de Pedagogia. O estágio foi realizado em parceria com o Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN-PA), durante o mês de novembro de 2025, possibilitando a atuação na área da educação para o trânsito em colaboração com a pedagoga responsável pelo órgão. O projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido na Escola Municipal Walter Leite Caminha, localizada no bairro do Mangueirão, em Belém, Pará, com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. A proposta consistiu na realização de atividades lúdicas, interativas e psicomotoras, fundamentadas em situações cotidianas, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa sobre segurança no trânsito e cidadania entre as crianças.

O cenário da segurança viária no Brasil, marcado pela ocorrência de sinistros de trânsito e pelos desafios relacionados ao alcance das metas globais de redução da mortalidade no trânsito estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), evidencia a necessidade de estratégias que ultrapassem a regulamentação viária. Nesse contexto, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), instituído pela Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, constitui um importante instrumento normativo para a organização e a segurança do trânsito. Entretanto, a efetivação de uma cultura de segurança viária também depende de ações educativas que promovam a conscientização da população desde a infância.

Nesse sentido, a Educação para o Trânsito assume papel fundamental na construção de valores como respeito, responsabilidade, solidariedade e cidadania, contribuindo para a prevenção de sinistros e para a preservação da vida. Para alcançar

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

esses objetivos, é necessário desenvolver práticas pedagógicas que considerem as características e as necessidades do público infantil, utilizando metodologias capazes de aproximar os conteúdos educativos das experiências vivenciadas pelas crianças.

A relevância dessa abordagem é reforçada pelos dados relacionados aos sinistros de trânsito envolvendo crianças e adolescentes. Informações provenientes de bases de dados do Ministério da Saúde, como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e estudos realizados por instituições voltadas à proteção da infância, como a Aldeias Infantis SOS, podem contribuir para a compreensão desse cenário. Entretanto, os dados estatísticos utilizados para fundamentar essa discussão devem ser acompanhados das respectivas fontes, dos períodos analisados e das referências bibliográficas, a fim de garantir a precisão das informações apresentadas.

Diante desse contexto, a utilização de atividades lúdicas configura-se como uma estratégia pedagógica relevante para o ensino de conceitos relacionados ao trânsito, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de brincadeiras, diálogos, dramatizações, recursos visuais e circuitos psicomotores, torna-se possível favorecer a compreensão das regras de circulação, da sinalização e dos comportamentos seguros no espaço público. Ao vivenciarem situações simuladas, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre suas atitudes, identificar situações de risco e compreender a importância do respeito às normas de trânsito.

Além disso, a integração entre ludicidade, psicomotricidade e Educação para o Trânsito pode contribuir tanto para a aprendizagem dos conteúdos relacionados à segurança viária quanto para o desenvolvimento de habilidades motoras, como equilíbrio, coordenação, atenção e orientação espacial. Essas experiências também podem favorecer a inclusão e a participação das crianças, respeitando suas particularidades e diferentes formas de aprendizagem.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar como a integração entre atividades dialógicas e circuitos psicomotores pode contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção de riscos no trânsito em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Para tanto, são consideradas as experiências vivenciadas durante a aplicação de um projeto de intervenção pedagógica voltado à Educação para o Trânsito, com ênfase na segurança, na cidadania, na ludicidade e na participação infantil.

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Após o intervalo da turma, as crianças foram conduzidas de volta à sala de aula, onde o projeto foi desenvolvido. Inicialmente, os integrantes se apresentaram e conversaram com as crianças sobre as atividades que seriam realizadas, estimulando a participação por meio de perguntas e reflexões, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios da turma sobre os assuntos que seriam abordados. Nesse momento, foram introduzidos conceitos básicos sobre o trânsito, os meios de transporte e os elementos que o compõem, observando-se a interação das crianças com o conteúdo e suas respostas aos questionamentos propostos.

Em seguida, os alunos e as alunas foram convidados a se posicionar ao redor de uma maquete que continha elementos básicos do trânsito, como vias, meios de transporte, pessoas e animais. A partir da observação desse recurso, iniciou-se um diálogo com as crianças, buscando identificar seus conhecimentos sobre os elementos apresentados e seus respectivos significados. Para estimular a participação, foram realizadas perguntas como: “Quem já viu esse elemento enquanto passava pelas ruas?” e “Vocês sabem o que ele significa?”. Também foram feitos questionamentos sobre quem compõe o trânsito e se as próprias crianças se reconheciam como parte dele, mesmo quando estavam fora de um veículo. Esse momento possibilitou a troca de conhecimentos e a reflexão sobre a presença do trânsito no cotidiano.

Posteriormente, foram apresentados cartões com imagens de situações cotidianas no trânsito, com o objetivo de que as crianças identificassem os comportamentos adequados e inadequados. Durante a atividade, elas foram incentivadas a compartilhar experiências relacionadas a situações semelhantes que já haviam presenciado, promovendo a interação com a maquete e a dramatização das situações apresentadas. Como exemplo, foi discutida uma situação em que o sinal estava vermelho para os veículos, mas algumas motocicletas não respeitavam a sinalização, colocando em risco os pedestres que atravessavam na faixa. A partir dos exemplos apresentados, as crianças foram incentivadas a identificar os comportamentos inadequados e sugerir soluções para os problemas observados. Além disso, puderam utilizar os elementos da maquete para

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

dramatizar as situações e demonstrar as formas corretas de agir no trânsito, favorecendo a compreensão das regras de segurança e do respeito à sinalização.

Após o momento de diálogo e reflexão, foi realizado um circuito de coordenação motora, que também teve como finalidade reforçar os conhecimentos sobre a sinalização de trânsito de maneira lúdica. Para a realização da atividade, a turma foi organizada em duas filas, e as duas primeiras crianças vestiram roupas de carrinho para iniciar o percurso. O circuito consistia em caminhar sobre uma linha, colocando um pé à frente do outro, sem pisar fora da pista. Ao longo do trajeto, foram distribuídas placas de sinalização com orientações específicas. Na placa “PARE”, a criança deveria interromper o percurso e se equilibrar em um pé só durante cinco segundos. Na placa “LOMBADA”, deveria pular o obstáculo presente na pista. Já a placa “VIRE À DIREITA” indicava o final da linha e orientava a direção que deveria ser seguida. Em seguida, as crianças realizaram um zigue-zague entre cones de sinalização e estacionaram, permitindo que outra criança vestisse a roupa de carrinho. Depois dessa etapa, passaram engatinhando por um túnel de bambolês e finalizaram o percurso na atividade denominada “Semáforo Cesta”. Nessa etapa, cada criança recebeu três bolinhas para tentar acertar os baldes correspondentes às cores do semáforo. Após concluir a atividade, retornava ao final da fila, permitindo a participação dos demais colegas. O percurso foi realizado duas vezes, proporcionando às crianças a oportunidade de desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, a atenção e a compreensão das regras de trânsito.

Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças demonstraram interesse e participação ativa nas atividades propostas, envolvendo-se nos diálogos, nas dramatizações, na exploração da maquete e na realização do circuito. Destacou-se também a participação das crianças neurodivergentes, que, respeitando suas particularidades e necessidades, tiveram a oportunidade de interagir com as propostas e participar dos diferentes momentos da atividade. As estratégias lúdicas contribuíram para promover a inclusão, a interação entre os colegas e a aprendizagem, valorizando as diferentes formas de participação e favorecendo um ambiente acolhedor e acessível a todos. Dessa forma, as atividades possibilitaram trabalhar a educação para o trânsito de maneira dinâmica e participativa, relacionando os conteúdos abordados às experiências cotidianas das crianças.

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

ISSN: 2358-8829

Por fim, após a realização do circuito, as crianças foram orientadas a retornar aos seus lugares para participar da atividade de encerramento. O grupo distribuiu desenhos de carrinhos para que todos pudessem pintá-los, orientando-as a escrever seus nomes no verso. Após a pintura, foram colados palitos de picolé na parte posterior dos carrinhos. Em seguida, os desenhos foram devolvidos às crianças juntamente com uma folha contendo um cenário para colorir. Por meio de um corte realizado na folha, o cenário tornou-se interativo, permitindo que as crianças movimentassem os carrinhos presos aos palitos e explorassem a atividade de maneira lúdica e criativa. Essa etapa final possibilitou retomar a temática do projeto por meio de uma produção artística, estimulando a criatividade, a coordenação motora fina e a continuidade da aprendizagem sobre o trânsito.



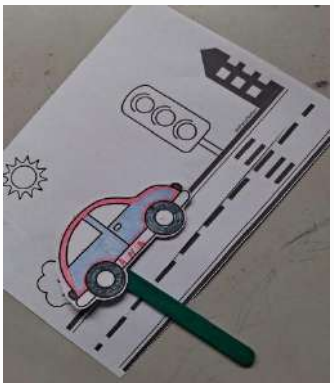


Foto 1: Aplicação da atividade lúdica e do circuito psicomotor (foto feita pelos autores)

Foto 2: Desenho de carro pintado por um dos alunos (foto feita pelos autores)

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação para o Trânsito A instituição do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) em 1997 representou um divisor de águas no histórico legislativo da mobilidade urbana no Brasil, buscando organizar, padronizar e humanizar o sistema viário outrora desordenado. No entanto, mesmo após mais de duas décadas de vigência, os resultados revelam um cenário preocupante, com a persistência de uma crise de segurança viária que distancia o país do cumprimento das metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as quais preveem a redução de 50% das mortes e infrações no trânsito até 2030. A promulgação do CTB somente um ano após sua implementação, inaugurou um novo paradigma para a Educação para o Trânsito (ET) no Brasil, estabelecendo-a como

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

um direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1997). Embora fundamental, tal iniciativa mostrou-se insuficiente para transformar uma realidade complexa, cujas raízes ultrapassam as deficiências de engenharia e fiscalização, pois encontra-se nas dimensões comportamental e cultural da sociedade. Para Vasconcellos (1998), o trânsito é um espaço de disputa social e simbólica, no qual se refletem valores, desigualdades e modos de convivência. Assim, é possível perceber que a mudança de paradigma depende menos de sanções legais e mais de um processo educativo contínuo que promova a reflexão crítica e mudanças significativas de atitudes de forma eficaz, sem limitar a Educação para o trânsito a uma simples transmissão de um conjunto de normas técnicas e instruções sobre o CTB. A ET deve, portanto, ser entendida como parte do campo da Educação social e nasce da demanda social por uma convivência harmônica e uma mobilidade segura. Diante disso, o artigo 76 do CTB estabelece que a ET deve estar presente em todos os níveis de ensino, o que mostra o reconhecimento do seu caráter formativo e preventivo. No entanto, essa obrigatoriedade não assegura, por si só, uma abordagem pedagógica eficaz, visto que com frequência o tema é tratado de forma fragmentada e expositiva, pouco atraente e distante do universo lúdico da infância (Guimarães, 2001), o que compromete o aprendizado significativo do(a) aluno(a). Desse modo, é necessária uma abordagem didática e pedagógica que enfatize a transversalidade da ET, permitindo a sua articulação interdisciplinar e promovendo a conexão com a realidade e o exercício da cidadania.

Para que isso se concretize, é essencial que a Educação para o Trânsito se desenvolva focada em preparar o(a) estudante e colocá-lo(a) como motor do próprio aprendizado, sem aceitar passivamente o que lhe é ensinado. Portanto, torna-se evidente que a Educação para o Trânsito, quando implementada de forma contínua, interdisciplinar e participativa, constitui um pilar essencial para a segurança e a qualidade de vida que deve ser desenvolvido desde a infância. Mais que um instrumento legal, ela representa um plano de formação cidadã, comprometendo-se com a construção de uma cultura de paz e responsabilidade coletiva. Educar para o trânsito é, assim, educar para a vida em sociedade, proporcionando a democracia, a inclusão, a segurança e os valores éticos e solidários que a sustentam. A importância da Coordenação Motora: O Componente Prático da Educação para o Trânsito. A Educação para o Trânsito (ET) vai além do aprendizado de regras e da moral cívica, exigindo um componente prático de domínio e

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

controle corporal essencial para a interação segura no espaço viário. Nesse contexto, a coordenação motora e a psicomotricidade desempenham um papel fundamental, especialmente para crianças. O trânsito é um ambiente dinâmico que demanda das pessoas uma constante capacidade de percepção, tomada de decisão e resposta motora imediata.

Ao desenvolver habilidades motoras, como equilíbrio, lateralidade, noção de espaço e ritmo, a criança melhora sua capacidade de reação, tornando-se uma pedestre, ciclista mirim e passageira mais segura e consciente. Segundo Le Boulch (1984), um expoente da educação pelo movimento, o desenvolvimento psicomotor é crucial para a adaptação das pessoas ao meio e ao equilíbrio pessoal. Por isso, a inclusão de atividades lúdicas e interativas que promovam a coordenação motora é uma estratégia eficaz para ensinar segurança viária. As atividades motoras, como o "Circuito de Coordenação Motora" (com exercícios de se equilibrar para "PARE" ou saltar para "LOMBADA"), não são apenas exercícios físicos; elas são uma simulação controlada do ambiente de trânsito. A criança internaliza, através da experiência corporal, a necessidade de atenção, o respeito às distâncias e a obediência às sinalizações. A incorporação da psicomotricidade na ET garante que a criança não apenas memorize o que é certo, mas que desenvolva a competência motora necessária para agir de forma segura e eficaz. Essa abordagem holística e adaptativa é crucial, devendo sempre considerar a idade e o nível de desenvolvimento da criança para garantir a segurança e a eficácia do aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da aplicação da atividade educacional foram amplamente positivos, evidenciando a eficácia da metodologia adotada e o alcance dos objetivos propostos. Desde o início, observou-se um alto nível de engajamento por parte das crianças, que participaram ativamente de todas as etapas da atividade. A roda de conversa inicial revelou que, embora possuíssem conhecimentos básicos sobre o trânsito, muitos conceitos ainda eram superficiais ou baseados em experiências limitadas. No entanto, ao longo da atividade, foi possível perceber avanços significativos na compreensão dos conteúdos trabalhados. A utilização de recursos lúdicos, como a maquete, os cartões ilustrados e o circuito psicomotor, contribuiu de forma decisiva para o envolvimento dos alunos. As crianças demonstraram entusiasmo ao interagir com os materiais e participaram com interesse das discussões propostas. A troca de experiências

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

entre os alunos também foi um aspecto relevante, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Durante a atividade com os cartões, por exemplo, foi possível observar a capacidade das crianças de identificar comportamentos corretos e incorretos, bem como de refletir sobre suas próprias atitudes no cotidiano.

No "Circuito da cooperação motora", destacou-se a participação ativa e a colaboração entre os alunos, que se envolveram na dinâmica com entusiasmo e responsabilidade. Essa etapa possibilitou não apenas a compreensão prática das regras de trânsito, mas também o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da noção espacial. Além disso, contribuiu para a internalização de valores como respeito, atenção e cuidado com o outro. Apesar de algumas limitações relacionadas ao tempo disponível para a execução completa das atividades, não houve prejuízo significativo no desenvolvimento da proposta. As crianças conseguiram acompanhar as etapas com fluidez e demonstraram assimilação dos conteúdos trabalhados. A atividade final, de caráter criativo, evidenciou a compreensão dos conceitos, uma vez que os alunos conseguiram representar, por meio de desenhos e cenários, situações de trânsito de forma coerente.

De modo geral, os resultados indicam que a metodologia ativa e lúdica utilizada foi eficaz na promoção da aprendizagem e na sensibilização das crianças para a importância da segurança no trânsito. A experiência contribuiu para a formação de hábitos mais responsáveis e conscientes, reforçando a relevância de práticas pedagógicas inovadoras na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência de elevados índices de sinistros de trânsito no Brasil evidencia a necessidade de desenvolver estratégias educativas voltadas à promoção da segurança viária. Nesse contexto, a experiência realizada em Belém, no Pará, demonstrou a relevância da utilização de circuitos psicomotores e atividades interativas no processo de ensino e aprendizagem da Educação para o Trânsito. Por meio de propostas lúdicas e contextualizadas, as crianças foram incentivadas a compreender a importância de comportamentos seguros, respeitar a sinalização e reconhecer situações de risco presentes

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

no cotidiano. A experiência também evidenciou o potencial da ludicidade para favorecer o desenvolvimento infantil, contribuindo para a coordenação motora, a atenção e a percepção de riscos, além de estimular a participação ativa das crianças na construção do próprio conhecimento.

Além disso, a adoção de uma abordagem dialógica e participativa mostrou-se relevante para promover a interação entre as crianças e os integrantes responsáveis pela intervenção pedagógica. As atividades realizadas possibilitaram a troca de experiências, a reflexão sobre situações cotidianas e a compreensão de atitudes relacionadas à segurança no trânsito. A participação das crianças, incluindo aquelas neurodivergentes, reforçou a importância de práticas pedagógicas inclusivas, que respeitem as particularidades dos estudantes e valorizem diferentes formas de aprendizagem. Dessa maneira, a Educação para o Trânsito, quando desenvolvida por meio de metodologias lúdicas e acessíveis, pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de uma convivência urbana segura e respeitosa.

Por fim, a experiência de estágio contribuiu significativamente para a formação docente, proporcionando o contato direto com a realidade educacional e social e ampliando a compreensão sobre o papel do educador na formação integral dos sujeitos. O desenvolvimento das atividades permitiu reconhecer a importância do planejamento pedagógico, da utilização de recursos didáticos diversificados e da adoção de estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes. Nesse sentido, o estágio constituiu um espaço de aprendizagem e construção profissional, fortalecendo a reflexão sobre práticas educativas críticas, inclusivas e humanizadas. Além disso, a experiência reforçou o compromisso ético e social dos futuros pedagogos com a promoção da cidadania, da educação preventiva e da conscientização sobre a segurança no trânsito, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de participar de maneira responsável da vida em sociedade.

Palavras-chave: Ludicidade, Educação para o Trânsito e Aprendizagem Significativa

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

ISSN: 2358-8829

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, sabedoria e perseverança concedidas ao longo desta caminhada acadêmica, permitindo a superação dos desafios e a realização deste trabalho. À minha família, expresso minha profunda gratidão pelo apoio, incentivo e compreensão durante todo o processo de formação acadêmica, sendo fundamental para a continuidade desta jornada.

À minha orientadora, Diana Lemes Ferreira, agradeço a orientação, dedicação, paciência e pelas contribuições essenciais para a construção e o desenvolvimento deste artigo, que foram fundamentais para o aprimoramento dos conhecimentos e das práticas pedagógicas. Agradeço ao Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN-PA) pela oportunidade de vivenciar experiências no campo da Educação para o Trânsito, bem como à pedagoga responsável, pela colaboração e pelo apoio durante o desenvolvimento do projeto. Estendo também meus agradecimentos à Escola Municipal Walter Leite Caminha, em Belém-PA, pela receptividade e pela oportunidade de realizar a intervenção pedagógica com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Às crianças participantes da atividade, agradeço pelo entusiasmo, pela participação e pela troca de experiências, que tornaram essa vivência ainda mais significativa e reforçaram a importância da ludicidade e dos circuitos psicomotores como estratégias de aprendizagem e conscientização para um trânsito mais seguro.

Registro também meus sinceros agradecimentos às coautoras Camili Vitória Morais Harmes e Maria Eduarda Monteiro Gonçalves, que, embora não tenham conseguido participar do evento de apresentação deste trabalho, foram de fundamental importância para sua construção e desenvolvimento. Suas contribuições, dedicação e participação ao longo desse processo foram essenciais para a realização deste estudo, tornando possível a concretização da proposta pedagógica apresentada. Ressalto que a ausência de ambas no evento não diminui a importância de suas contribuições e de sua participação nesta caminhada acadêmica. Agradeço pela parceria, pelo compromisso e pela colaboração na elaboração deste trabalho, que representa não apenas o resultado de uma experiência pedagógica, mas também o esforço coletivo e o aprendizado compartilhado. Reconheço que cada contribuição foi valiosa para o desenvolvimento desta pesquisa e para o fortalecimento de nossa formação acadêmica e profissional.

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

ISSN: 2358-8829

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para minha formação acadêmica e profissional. Esta experiência reafirma a importância da educação como instrumento de transformação social e fortalece meu compromisso com uma prática pedagógica humanizada, participativa e voltada à formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a segurança e o bem-estar coletivo.

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 set. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm. Acesso em: out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Informações de Saúde (TabNet). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2024].

GUIMARÃES, Norma Lúcia Bezerra. Educação para o trânsito: sua inserção nas quatro primeiras séries da educação fundamental. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2001.

LE BOULCH, Jean. Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Plano Global para a Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030. Genebra: OMS, 2021.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. O que é trânsito. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos, n. 302)

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

.

[1] Ygor Gabriel GilletSanta Brigida Graduando do Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, ygorgabrielgillet0@gmail.com;
[2] Professor orientador: doutora Diana Lemes Ferreira , da Universidade do Estado do Pará - UEPA , dianalemes@uepa.br